

Verdade Sob Disparo

A Desconstrução da Narrativa Oficial no Caso Rafael Moura

Uma análise baseada em evidências visuais e operacionais que desafiam a versão oficial da morte do policial civil Rafael Moura da Silva por um sargento da ROTA em 11 de julho de 2025.

O Fato e a Narrativa Institucional

O Incidente



- **O quê:** Morte do policial civil Rafael Moura da Silva.
- **Quem:** Alvejado por um sargento da ROTA.
- **Quando:** 11 de julho de 2025.
- **Onde:** Ação policial na zona sul de São Paulo.

A Versão Oficial

Apresentada como uma ação de legítima defesa putativa, em resposta a um suposto risco iminente. Esta narrativa sugere erro honesto, cometido sob a pressão extrema do momento.

“A declaração do Coronel Massera, porta-voz da PM, classifica o episódio como uma **‘tragédia, não crime’**. ”

A Chave: Um Detalhe que Altera a Natureza da Operação



O sargento da ROTA possuía a chave de um portão de aço, um acesso restrito aos corredores internos da comunidade.

1. O sargento dá a ordem direta ao seu companheiro: **“vem comigo”**.
2. Imediatamente após, ele destranca o portão e inicia a incursão.

Implicação: Este ato sugere conhecimento prévio do terreno, planejamento e uma ação intencional, não um encontro fortuito.

As Perguntas que a Chave Impõe

Como e por que um policial militar possui uma chave de acesso restrito a uma área sensível?



Acesso Privilegiado: Que tipo de relação com a comunidade essa chave implica?



Planejamento: A posse da chave invalida a narrativa de uma reação espontânea a uma ameaça súbita?



Legalidade: A existência de tal acesso levanta suspeitas sobre a regularidade das operações e relações locais da equipe?

A Doutrina Oficial: O Método Giraldi e o Uso Racional da Força

O que é o Método Giraldi?

Doutrina oficial da PM de São Paulo para "Tiro Defensivo na Preservação da Vida".

Considerado um modelo para o uso escalonado e progressivo da força.



1. Análise do contexto.



2. Identificação clara do alvo.



3. Verbalização (ordens claras antes de qualquer ação letal).

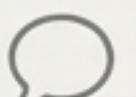


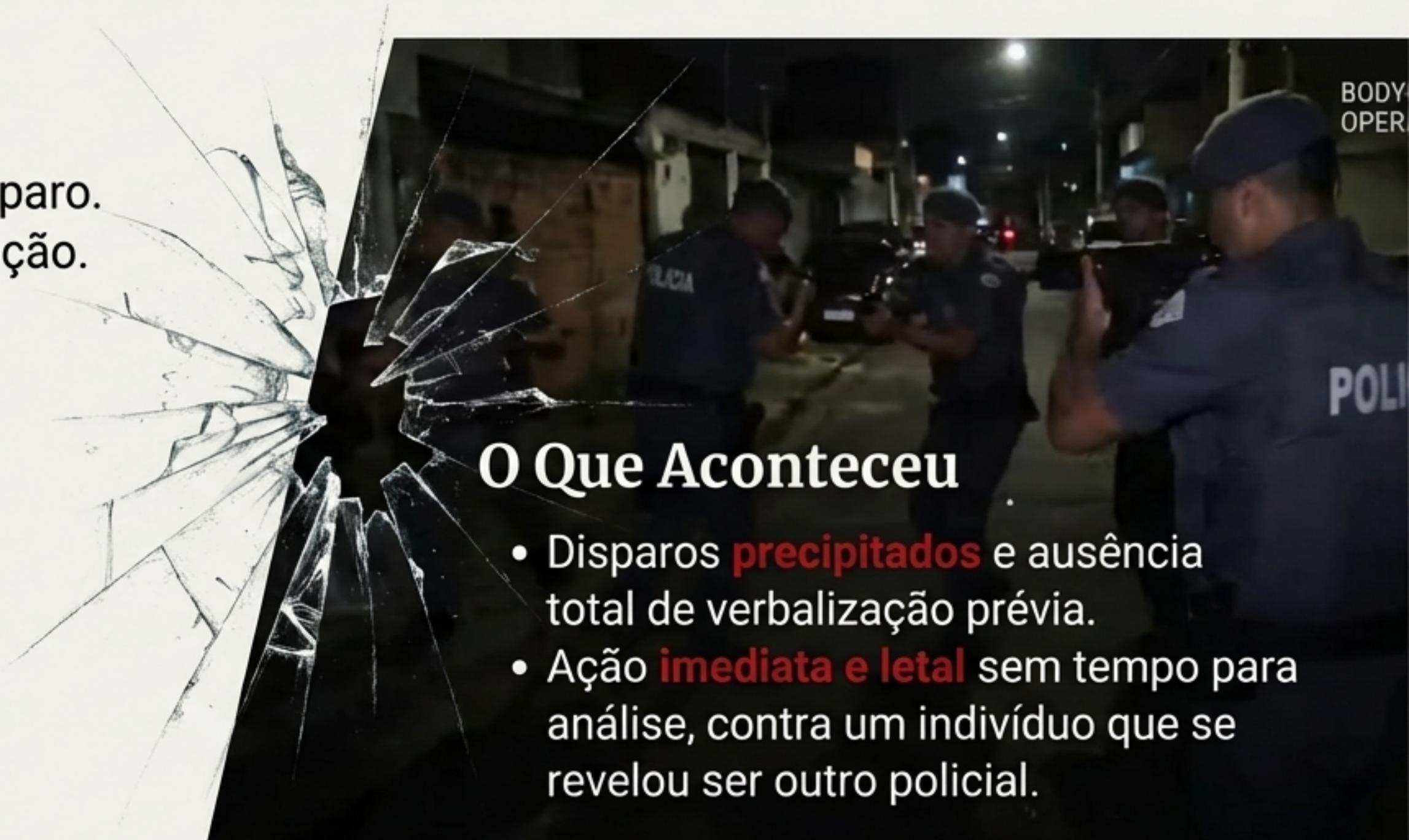
4. Priorização absoluta da vida.

O Abismo Entre Protocolo e Ação: Uma Quebra Total da Doutrina

Protocolo Giraldi Exige

- Verbalização clara antes do disparo.
- Análise do contexto e identificação.

-  1. Análise do contexto.
-  2. Identificação clara do alvo.
-  3. Verbalização (ordens claras antes de qualquer ação letal).
-  4. Priorização absoluta da vida.



O Que Aconteceu

- Disparos **precipitados** e ausência total de verbalização prévia.
- Ação **imediata e letal** sem tempo para análise, contra um indivíduo que se revelou ser outro policial.

A ação do sargento representa uma negação completa dos princípios fundamentais da doutrina oficial da própria corporação.

A Resposta do Comando: “Revogação” Informal do Protocolo?

Coronel Massera justifica a ação sugerindo que,
“diante do risco, não teria tempo para verbalizar”.

- Esta afirmação ignora o que as imagens demonstram: tempo e oportunidade para seguir o protocolo.
- A fala funciona como uma relativização ou “revogação informal” do Método Giraldi, a doutrina oficial.



A Pergunta Inevitável: O porta-voz do comando assistiu integralmente às imagens que foram liberadas à sociedade?

O Ponto de Não Retorno: A Identificação que Veio Tarde Demais



Neste momento, após os dois primeiros disparos, qualquer dúvida sobre a identidade da vítima foi **desfeita**. A ameaça, se algum dia existiu na mente do atirador, estava **neutralizada**. O protocolo exigiria o **fim da ação letal**.

Dois Disparos Adicionais: A Decisão de Escalar a Força Letal



A Ação Inexplicável

Apesar dos gritos de identificação, o sargento da ROTA decide **atirar mais duas vezes**.

O Fato

Os disparos finais foram efetuados contra um policial **já ferido e caído**.

A Implicação

Esta ação vai além da legítima defesa ou do erro sob pressão. Ela levanta graves questionamentos sobre a **intenção do sargento** naquele momento.

A Falha Tática: Questões Operacionais Não Respondidas



Análise Tática

O Contexto:

A equipe da ROTA conhecia o local de um “entrevero” anterior.

A Pergunta Tática Chave: Por que **nenhum policial** da ROTA **permaneceu** na saída oposta da viela para mitigar uma possível fuga?

A Consequência da Falha: Se um policial estivesse posicionado, ele teria visto as viaturas da Polícia Civil e poderia ter **alertado** a equipe sobre a presença de outros agentes no local.

O Potencial da Tecnologia: Os Dados de Geoposicionamento Foram Verificados?



Análise da Evidência Digital

A Prova Digital: As Câmeras Operacionais Portáteis (COP) possuem **dados de geoposicionamento**.

O que os Dados Podem Revelar:

- A **posição exata** de cada membro da equipe ROTA durante a operação.
- Confirmar se a **saída da viela** estava ou não coberta.

A Questão em Aberto: Foi feita a **verificação destes dados cruciais** na investigação oficial? A ausência dessa verificação é, em si, uma **falha investigativa**.

A Síntese das Falhas: Fissuras e Blindagens do Corporativismo

- **A Narrativa:** Uma versão defensiva que não resiste à análise do vídeo.
- **A Doutrina:** Um protocolo oficial que parece ter sido “revogado” para justificar a ação.



- **A Operação:** Uma estranheza tática (a chave) e **falhas operacionais** que permanecem sem explicação.

O caso transcende um erro individual. Ele revela um padrão institucional de suavizar e despersonalizar a responsabilidade, ignorando um conjunto esmagador de evidências.

A Cena é Cristalina. A Dúvida é Institucional.

Mais que um caso isolado de letalidade policial, os fatos revelam as fissuras do corporativismo: uma versão que não resiste ao vídeo, uma doutrina 'revogada' pelos fatos e uma operação cujos detalhes mais estranhos permanecem sem resposta.

A sociedade aguarda: prevalecerá a *verdade nua das imagens* – e as *lições do próprio manual policial* – ou a tentativa de camuflar uma tragédia como um mero “acidente de trabalho”?